

UHE Lucas Nogueira Garcez



UHE Cachoeira Dourada



ÍNDICE

Mensagem do Presidente	5	Investimentos do Sistema ELETROBRÁS ..	31
Participação da ELETROBRÁS nas Controladas e Coligadas	7	Modernização Administrativa e Tecnológica	34
Informações Relevantes do Sistema ELETROBRÁS	9	Pequenas Centrais Hidrelétricas	41
Atuação Institucional	10	Sistemas Isolados	49
Atividades Internacionais	15	Conta de Consumo de Combustíveis	51
Mercado de Energia Elétrica	17	Egenharia	58
Tarifas Médias Setoriais	22	Conservação de Energia	64
Programa de Desestatização	24	Sistema ELETROBRÁS e Setor de Energia Elétrica	72
Reserva Global de Reversão – RGR	28	Glossário	82



UHE Peixoto

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2001, a ELETROBRÁS desenvolveu um arrojado programa de obras de geração e transmissão de energia elétrica, com execução própria ou em parceria com a iniciativa privada. Como resultado, foram agregados ao sistema elétrico cerca de 3.000 km de linhas de transmissão e 6.500 MW de potência instalada, o que concorreu para a evolução do orçamento da empresa de R\$ 2,1 bilhões, realizados em 2000, para R\$ 4,2 bilhões em 2001 e R\$ 5,2 bilhões previstos para 2002.

Ainda com relação ao programa de obras, é importante ressaltar a concretização dos estudos de viabilidade do Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, já entregues à ANEEL, com vistas a sua licitação ainda em 2002. Esse empreendimento irá acrescentar cerca de 11.200 MW de potência ao sistema elétrico interligado brasileiro, no período 2008-2013.

O lucro líquido da ELETROBRÁS no exercício atingiu R\$ 3,25 bilhões, com o endividamento no passivo circulante, da ordem de R\$ 3,41 bilhões, representando apenas 5,3% de seu patrimônio líquido. O lote de mil ações atingiu R\$ 6,05, contra R\$ 4,57 no ano anterior, com uma valorização de cerca de 32% no período.

Em continuidade ao processo de saneamento financeiro e estrutural das empresas federalizadas nos estados de Alagoas, Piauí, Acre, Rondônia e Amazonas, e com o objetivo de maximizar os seus valores patrimoniais, a ELETROBRÁS elaborou um Plano de Gestão cujo acompanhamento se dará a partir da implantação do Sistema de Acompanhamento de Gestão Empresarial – SIAGE.

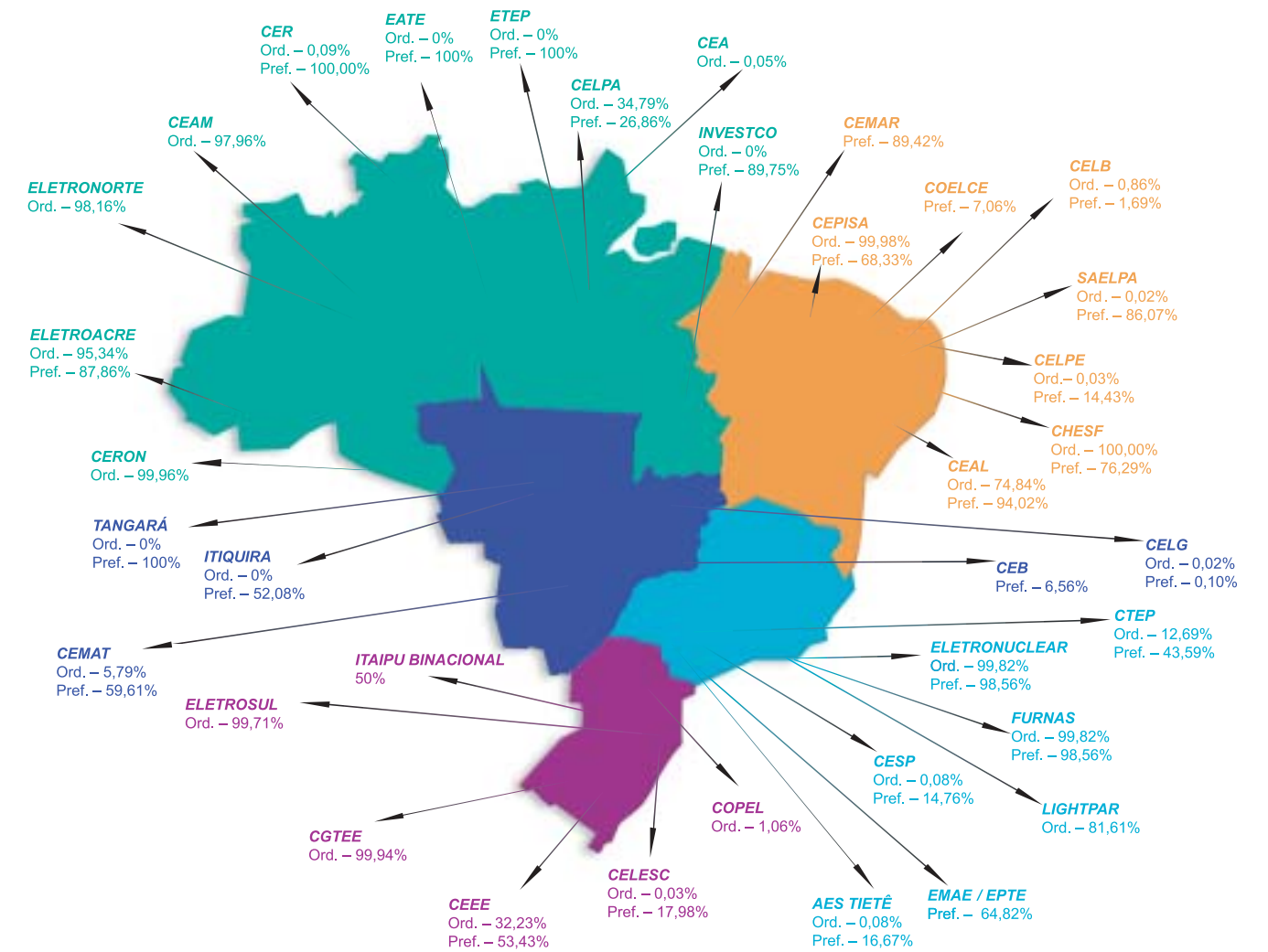
As atividades da ELETROBRÁS por meio do PROCEL e dos Programas LUZ NO CAMPO e RELUZ totalizaram investimentos da ordem de R\$ 2,6 bilhões. Essas ações proporcionaram em 2001 uma economia de energia de 2.650 GWh, equivalente à geração de uma usina hidrelétrica com capacidade de 610 MW, à ligação de cerca de 341.000 novos consumidores e à substituição, em quase 425.000 pontos de iluminação pública, de lâmpadas obsoletas por modelos energeticamente mais eficientes.

É importante também destacar a atuação da ELETROBRÁS nos Sistemas Isolados da Região Norte, através da coordenação do Grupo Técnico Operacional da Região Norte – GTON, onde são atendidos consumidores de mais de 300 sistemas eletricamente isolados.

Cláudio Ávila da Silva
Presidente da ELETROBRÁS



PARTICIPAÇÃO DA ELETROBRÁS NAS CONTROLADAS E COLIGADAS (%)





INFORMAÇÕES RELEVANTES DO SISTEMA ELETROBRÁS

Capital Social Atualizado	Composição Acionária em 31/12/2001		%	
R\$ 20.612,2 milhões	União	281.920.989.015	52,45	
US\$ 8.883,0 milhões	BNDESPar	65.361.197.850	12,16	
Quantidade de Ações	FND	22.810.794.898	4,24	
Ordinárias	452.511.763.550	Minoritários	167.409.539.117	31,15
Preferenciais	84.990.757.330		100,00	
	537.502.520.880			

	2000	2001	
	US\$ milhões	R\$ milhões	US\$ milhões
Receita operacional líquida – consolidado	7,351.3	22.259,1	9,592.8
Lucro líquido	1,255.9	3.251,3	1,401.2
Patrimônio líquido	31,142.8	62.830,1	27,077.3
Total do ativo - consolidado	49,481.0	104.844,5	45,183.8
Participações em ações – consolidado	1,992.5	3.418,2	1,473.1
Remuneração proposta pela ELETROBRÁS	403,0	1.448,3	624.2

Indicadores Econômicos e Financeiros	2000	2001
Lucro por lote de 1.000 ações (US\$)	2.34	2.61
Valor patrimonial por lote de 1.000 (US\$)	57.94	50.37
Liquidez corrente da ELETROBRÁS	1,99	2,03
Liquidez corrente do Sistema ELETROBRÁS	1,14	1,00
Endividamento do Sistema ELETROBRÁS	0,35	0,38

MERECEM DESTAQUE EM 2001

- Pagamento dos juros do capital próprio relativos ao exercício de 2000, no valor de R\$ 787.994 mil, em 31/12/2001.
- Aprovação, por parte do Conselho de Administração da ELETROBRÁS, da distribuição

de juros sobre o capital próprio de R\$ 1.448.328 mil, para pagamento no exercício subsequente, atualizado pela taxa Selic.

ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

A ELETROBRÁS, braço empresarial do Governo Federal no setor elétrico, coordena e articula a interação de suas empresas controladas – FURNAS, CHESF, ELETROSUL, ELETRONORTE, ELETRONUCLEAR, LIGHTPAR E CGTEE – com o Ministério de Minas e Energia (MME), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e novos agentes setoriais, como o Operador Nacional do Sistema (ONS) e o Mercado Atacadista de Energia (MAE).

Como acionista majoritário, a ELETROBRÁS participou, em 2001, da administração de cinco concessionárias federalizadas do setor elétrico – CEAL, CEPISA, ELETROACRE, CERON e CEAM. Tal atuação, porém, tem caráter transitório, visto que a aquisição do controle dessas empresas objetiva, exclusivamente, o equacionamento técnico, econômico e financeiro necessário à sua privatização.

A ELETROBRÁS detém 50% do controle acionário da ITAIPU BINACIONAL, em regime de administração conjunta com a Administración Nacional de Eletricidad (ANDE) do Paraguai.

Entre outras atividades institucionais regulares, promove a interação entre o Sistema ELETROBRÁS e o Congresso Nacional, em assuntos relacionados ao atendimento de dispositivos constitucionais. Atua como interlocutora na administração de interesses de órgãos públicos federais, estaduais e municipais, bem como de entidades federativas e associações de consumidores junto às empresas controladas. Coordena, ainda, os programas nacionais LUZ NO CAMPO (eletrificação rural), RELUZ (iluminação pública) e PROCEL (conservação de energia).

Como principal mantenedora do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPTEL – e voz

decisiva no seu direcionamento estratégico, a ELETROBRÁS mantém uma política de investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento tecnológico de equipamentos e processos, contribuindo para a melhoria da eficiência do setor elétrico brasileiro.

Da mesma forma, a Empresa mantém e orienta o Centro da MEMÓRIA DA ELETRICIDADE do Brasil, destinado a promover a preservação da história do setor de energia elétrica. Participa ainda, como patrocinadora, da gestão da Fundação ELETROBRÁS de Seguridade Social – ELETROS, entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade complementar, por meio de planos específicos, os benefícios de aposentadoria e pensão de seus empregados.

Em apoio à política cultural do Governo Federal, a ELETROBRÁS tem participado ativamente da promoção de atividades artísticas e culturais, mediante o aporte de recursos a projetos aprovados pelo Ministério da Cultura. Com base nos incentivos fiscais da Lei Rouanet, a Empresa investiu, no exercício de 2001, aproximadamente R\$ 19,35 milhões, com retorno de R\$ 10,94 milhões. A seleção dos projetos para patrocínio obedeceu a critérios como diversidade regional e de segmentos culturais, além de retorno positivo para a imagem institucional da ELETROBRÁS. Foram patrocinados projetos cinematográficos e de artes cênicas, festivais de música, restauração de patrimônio histórico, edição de livros e CDs e exposição de artes plásticas, entre outros.







UHE Tucuruí 2

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

A ELETROBRÁS apoiou e assessorou o Ministério de Minas e Energia (MME), em 2001, na formulação de uma nova abordagem da posição brasileira no relacionamento com a Argentina e a Bolívia, em assuntos energéticos de interesse mútuo. Disso resultou o estabelecimento de Comissões Bilaterais Permanentes Brasil-Bolívia e Brasil-Argentina sobre Energia, no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética – CNPE. Sob esse novo enfoque, os temas de natureza energética de interesse comum com nossos vizinhos serão abordados levando-se em conta todas as suas dimensões e implicações políticas, estratégicas, econômicas e financeiras para os mercados e indústrias desses países.

A Empresa assessorou o Itamaraty e o MME na prestação de informações sobre o setor elétrico brasileiro a países da América do Sul e da África, entre outros, bem como na elaboração de panoramas eletroenergéticos de diversos países e estudos sobre assuntos de interesse específico do setor elétrico brasileiro e seu relacionamento internacional.

A ELETROBRÁS também esteve presente em fóruns e reuniões internacionais, no país e no exterior, como nas visitas do Presidente da Bolívia e do Ministro de Energia britânico ao Brasil; e atuou como palestrante, no Rio de Janeiro, para empresários britânicos no Latin American Power

& Gas 2001 e para empresários franceses no evento "Eficiência e Redução de Custos para Otimização dos Sistemas de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica."

Por delegação do MME, a ELETROBRÁS vem coordenando o encaminhamento da posição governamental brasileira sobre serviços de energia elétrica na próxima rodada de negociações da Organização Mundial do Comércio – OMC. Nesse contexto, fez-se representar na reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD, realizada em Genebra, para discussão das propostas em curso no âmbito da OMC sobre a abertura, em nível mundial, do mercado de serviços na área de energia.

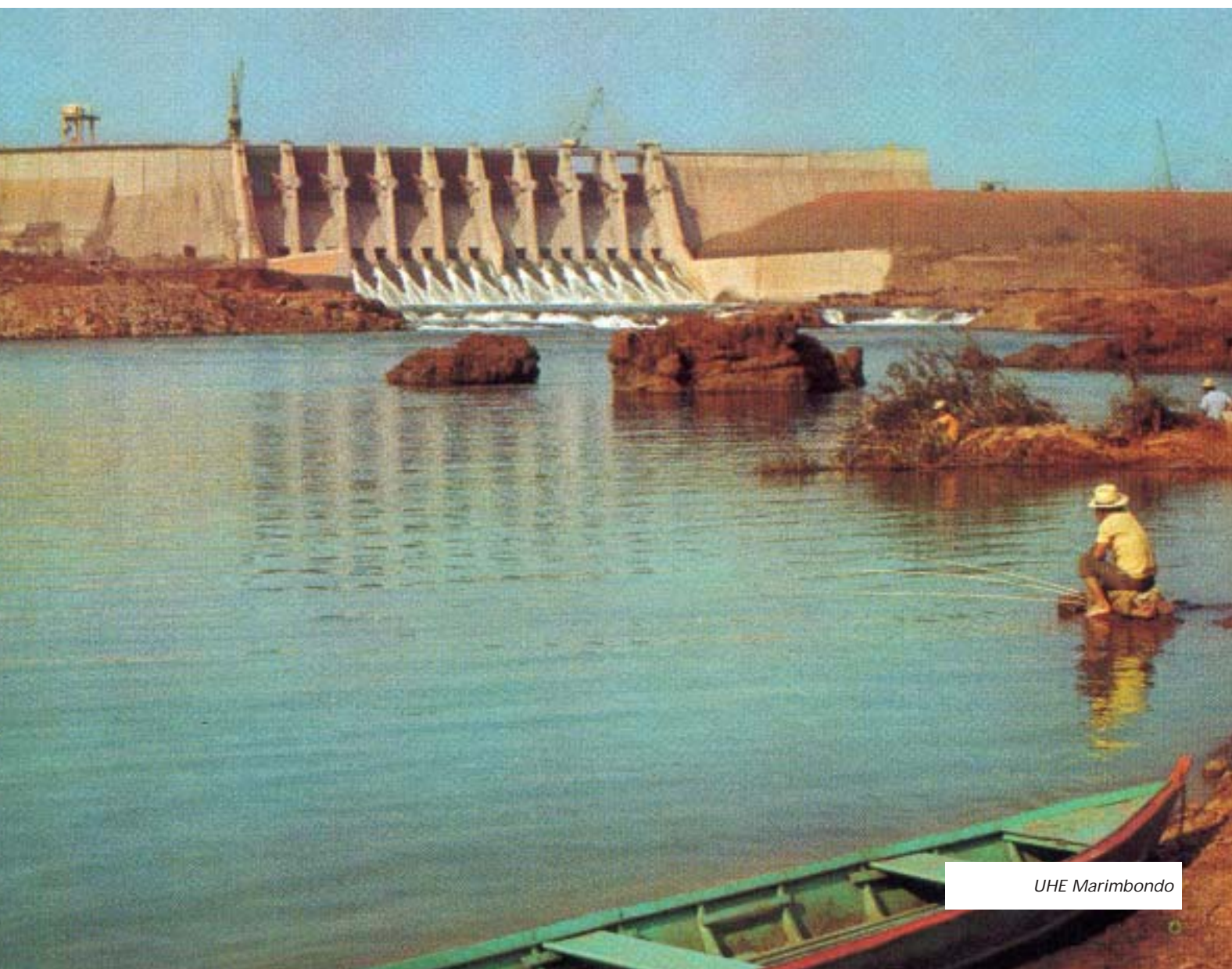
Reforçando o empenho do Brasil em ampliar negócios e áreas de cooperação com a Rússia, a ELETROBRÁS participou, por solicitação do Itamaraty, de uma delegação oficial enviada a Moscou visando conhecer o estado da arte da tecnologia russa na transmissão de energia elétrica a ultra-altas tensões, no monitoramento de equipamentos e instalações elétricas e na fabricação de turbinas a gás. Estão em andamento negociações com a Rússia para possível transferência de tecnologia para o Brasil em tópicos de nosso interesse. Ainda no que concerne ao relacionamento com países do hemisfério norte, a ELETROBRÁS recebeu em seus escritórios o

Ministro de Energia da Índia e missões de países como China, Coréia, Irã, Reino Unido e Alemanha.

Com o Uruguai, foram finalizados, com sucesso, os entendimentos entre a ELETROBRÁS e a Administración Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas – UTE, que viabilizaram a interligação entre os dois países através da Estação Conversora de Freqüência de Rivera. Outra realização no âmbito da América Latina foi a viabilização da interligação com a Venezuela para suprimento a Boa Vista (Roraima), resultado da

Coordenação da ELETROBRÁS-ELETRONORTE no lado brasileiro.

Dentre as atividades de atendimento às solicitações de cooperação internacional, a ELETROBRÁS coordenou o Programa de Cooperação Técnica entre o Instituto Costaricense de Electricidad e a Agência Brasileira de Cooperação, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), tendo enviado especialista da Diretoria de Engenharia para prestar consultoria na Costa Rica sobre "Desenvolvimento para Cálculo de Cobrança utilizado para o Transporte de Energia".



UHE Marimbondo

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Em 2001, o mercado nacional de energia atendido pelas concessionárias do setor elétrico totalizou 283.798 GWh, apresentando um decréscimo de 7,5% em relação ao verificado em 2000. Essa redução deveu-se à implantação do racionamento pela Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – CGE, órgão criado pela Presidência da República através das Medidas Provisórias nº 2147, de 15 de maio de 2001, e nº 2152-2, de 01 de junho de 2001. Inicialmente, a partir de junho de 2001, foram submetidas ao racionamento as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e, a partir de julho, também a região Norte.

A classe residencial foi a mais afetada pelo racionamento, apresentando uma queda no consumo de 11,6% em relação ao ano anterior. Nas classes industrial e comercial, esses percentuais foram de 6,5 e 6,1%, respectivamente. Já o consumo das demais categorias – meio rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio do sistema elétrico – sofreu decréscimo de 4%.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de 2001 somou R\$ 1,09 trilhão, apre-

sentando crescimento real de 1,51%. O setor agropecuário cresceu 5,11%, o setor de serviços, 2,52% e o industrial retraiu-se em 0,58%.

Em 31 de dezembro de 2001, o número total de consumidores de energia elétrica no país alcançou a marca de 49,5 milhões. Ao longo do ano, o mercado cresceu 4,9% em relação a 2000, com a incorporação ao sistema de 2,3 milhões de novos consumidores. A categoria residencial, que constitui a maior parte desse mercado (42,1 milhões de consumidores), cresceu 3,9%, tendo agregado mais 1,5 milhão de consumidores. O consumo médio residencial foi de 146 kWh/mês, 15,1% inferior ao verificado no ano 2000.

Os quadros a seguir mostram, sucessivamente, o comportamento do mercado no ano 2001, por região geográfica e classe de consumo; a evolução do consumo de energia elétrica nos últimos dez anos, por classe de consumo, em TWh e taxa de crescimento; a evolução do segmento residencial por região, em número de consumidores e taxa de crescimento; e a evolução do consumo residencial médio por região, em kWh e taxa de crescimento.

**MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA
CRESCIMENTO (%) – 2001/2000**

Região	Classe de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outras	
Norte	- 4,1	- 7,7	- 0,6	0,0	- 5,0
Nordeste	- 11,0	- 9,0	- 9,3	- 2,1	- 8,5
Sudeste	- 14,9	- 8,9	- 8,0	- 5,9	- 10,0
Sul	- 2,1	4,4	3,4	- 0,5	1,7
Centro-Oeste	- 12,6	2,2	- 7,6	- 8,0	- 7,5
Brasil	- 11,6	- 6,5	- 6,1	4,0	- 7,5

CONSUMO (TWH)

Ano	Classe de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
1991	51,1	102,5	24,9	29,9	208,4
1992	51,8	103,3	25,9	30,8	211,8
1993	53,6	107,0	27,4	31,9	219,9
1994	56,0	107,4	28,8	33,4	225,5
1995	63,6	111,6	32,3	35,6	243,1
1996	68,6	117,1	34,4	37,2	257,3
1997	74,1	121,7	38,2	39,3	273,3
1998	79,3	122,0	41,5	41,7	284,5
1999	81,3	123,9	43,6	43,4	292,2
2000	83,5	131,2	47,4	44,7	306,8
2001	73,8	122,6	44,5	42,9	283,8

CRESCIMENTO DO CONSUMO (% AO ANO)

Ano	Classe de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
2001/1991	3,7	1,8	6,0	3,7	3,1
2001/2000	-11,6	-6,5	-6,1	-4,0	-7,5

**NÚMERO DE CONSUMIDORES RESIDENCIAIS
(MIL UNIDADES) EM 31/12/2001**

Ano	Região					BRASIL
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul	
1991	1.145	6.022	14.265	1.669	4.337	27.438
1992	1.222	6.275	14.771	1.774	4.536	28.579
1993	1.311	6.664	15.436	1.888	4.793	30.093
1994	1.387	7.021	16.041	2.008	5.009	31.467
1995	1.448	7.303	16.538	2.115	5.187	32.591
1996	1.520	7.604	17.112	2.225	5.413	33.873
1997	1.603	7.951	17.829	2.350	5.561	35.294
1998	1.693	8.459	18.521	2.454	5.777	36.905
1999	1.839	8.954	19.213	2.578	5.990	38.574
2000	1.966	9.357	20.186	2.742	6.211	40.462
2001	2.041	9.956	20.775	2.902	6.382	42.056

**CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES RESIDENCIAIS
(% AO ANO)**

Ano	Região					BRASIL
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul	
2001/1991	6,0	5,2	3,8	5,7	3,9	4,4
2001/2000	3,8	6,4	2,9	5,8	2,8	3,9

CONSUMO MÉDIO RESIDENCIAL (KWH/MÊS)

Ano	Região					BRASIL
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul	
1991	158	98	179	165	151	155
1992	144	95	176	155	148	151
1993	133	93	174	154	147	148
1994	128	92	174	157	148	148
1995	151	102	190	174	160	163
1996	160	107	198	179	161	169
1997	167	110	204	185	173	175
1998	172	115	209	189	175	179
1999	163	111	206	186	175	176
2000	165	110	199	183	175	172
2001	152	92	164	151	167	146

CRESCIMENTO DO CONSUMO MÉDIO RESIDENCIAL (% AO ANO)

Ano	Região					BRASIL
	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul	
2001/1991	-0,4	-0,6	-0,9	-0,9	1,0	-0,6
2001/2000	-7,9	-16,4	-17,6	-17,5	-4,6	-15,1



TARIFAS MÉDIAS SETORIAIS

O faturamento do setor elétrico atingiu em 2001 cerca de R\$ 34,8 bilhões, valor 5,55% superior ao do exercício anterior. Isto se deve principalmente aos aumentos de preços da

energia elétrica. A tarifa média de fornecimento em 2001 foi 13% superior à média registrada no ano anterior, como se observa no quadro a seguir.

TARIFAS MÉDIAS DE FORNECIMENTO (R\$/MWh)

Classe de Consumo	2000	2001(*)	Variação (%)
Residencial	158,9	179,78	13,2%
Industrial	71,0	82,13	15,6%
Comercial	136,8	156,09	14,1%
Rural	85,4	97,23	13,9%
Poder Público	136,0	153,79	13,1%
Iluminação Pública	85,8	95,55	11,4%
Serviço Público	79,4	89,92	13,3%
Tarifa Média Total	108,5	122,75	13,1%

(*) Valores preliminares

A receita de suprimento bruto das concessionárias de geração do Sistema ELETROBRÁS, adicionada à receita do repasse de ITAIPU, resultou num faturamento de R\$ 10,9 bilhões, representando uma variação de 12,3% em relação ao exercício anterior.

A variação da tarifa média de geração do Sistema ELETROBRÁS, de 2000 para 2001, foi

de 14,4%. Já a tarifa média do repasse da potência de ITAIPU apresentou variação de 34,8% nesse mesmo período, tendo como principais causas a variação cambial em 2001 e a maximização do aproveitamento das máquinas da Binacional em função da hidráulidade favorável. O quadro a seguir demonstra essa evolução.

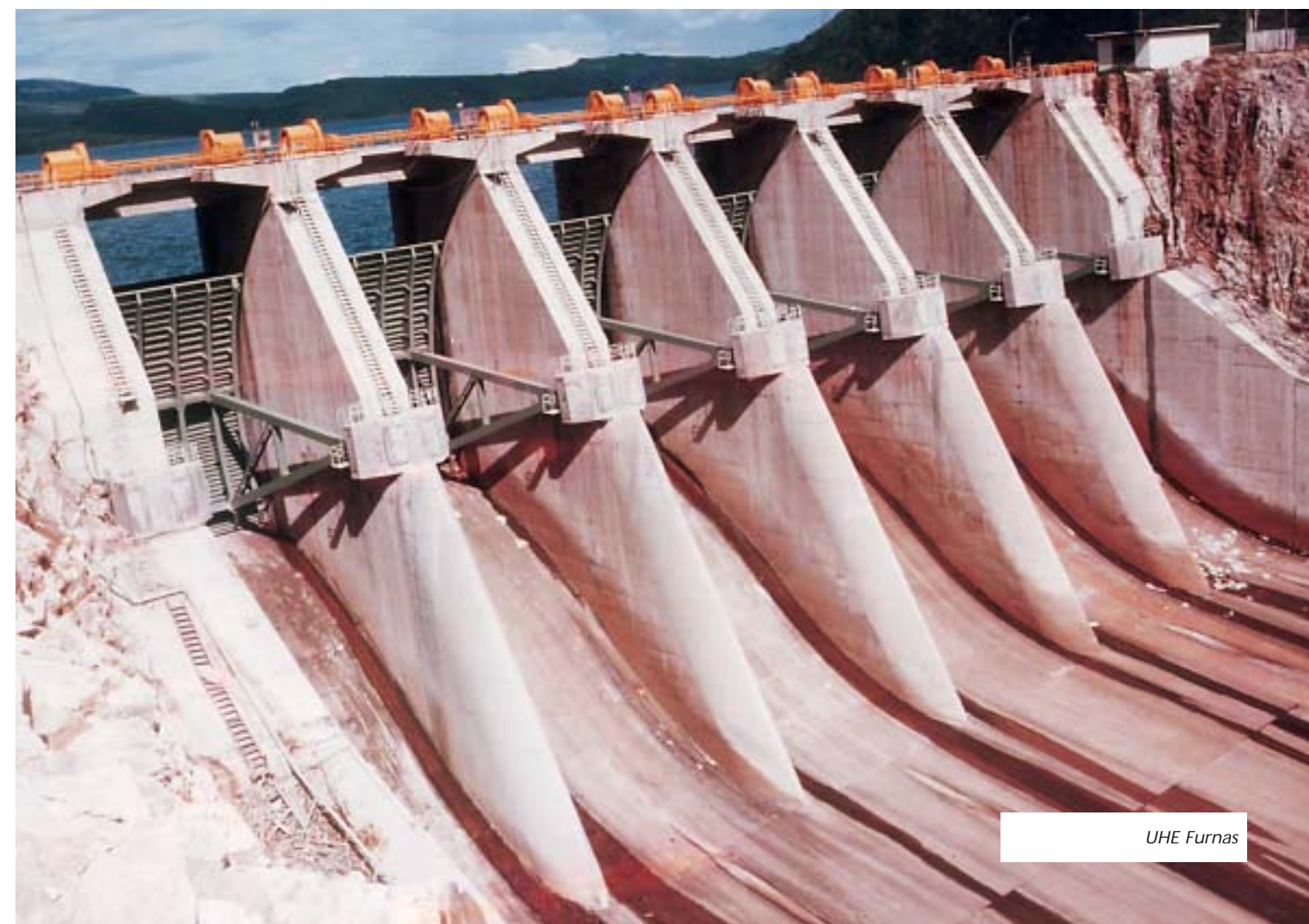
TARIFAS MÉDIAS DE GERAÇÃO (R\$/MWh)

	2000	2001(*)	Variação (%)
Sistema ELETROBRÁS	34,7	39,7	14,4%
Tarifa de Repasse de ITAIPU	58,6	79,0	34,8%
Mix Tarifário	42,9	53,8	25,4

(*) Valores preliminares

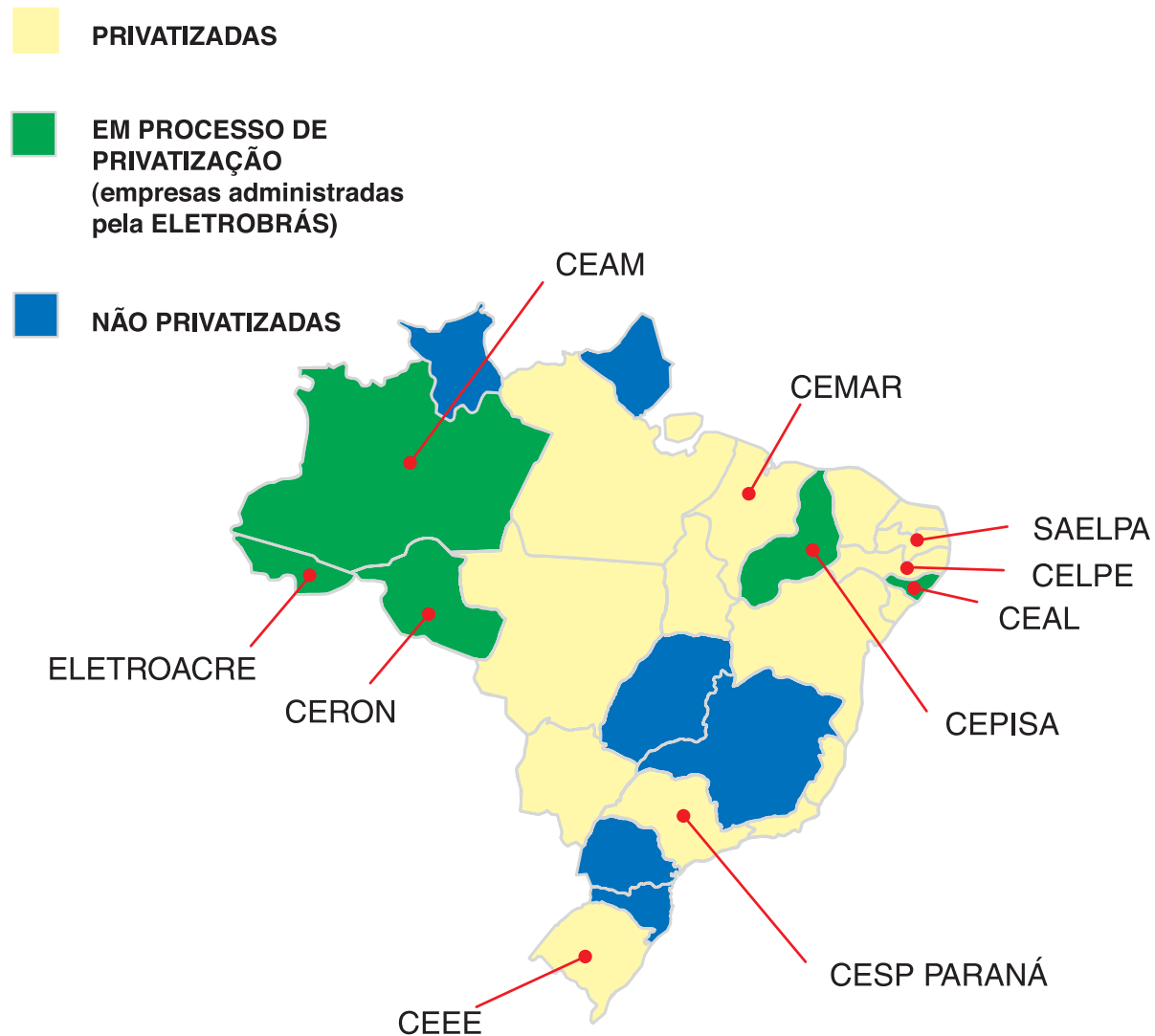
As concessionárias de transmissão de energia elétrica têm suas receitas de transmissão fixadas pela ANEEL. No ano 2001 a receita de

transmissão para o Sistema ELETROBRÁS totalizou R\$ 1,3 milhão.



PROGRAMA DE DESESTATIZAÇÃO

Em 2001, o processo de desestatização do setor elétrico apresentou a configuração a seguir:



Acompanhamento da Gestão das Concessionárias Federalizadas e Controladas pelo Sistema ELETROBRÁS.

Concessionárias Federalizadas:

- CEAL
- CEAM
- CEPISA
- CERON
- ELETROACRE

Concessionárias Controladas:

- CGTEE
- CHESF
- ELETRONORTE
- ELETRONUCLEAR
- ELETROSUL
- FURNAS
- LIGHTPAR

No âmbito da ELETROBRÁS, dentro das atividades de desestatização, foram ainda desenvolvidos os seguintes trabalhos, com a concomitante criação de competência técnica correlata:

- assessoramento ao MME em matérias a serem apresentadas ao Conselho Nacional de Desestatização – CND;
- apoio ao MME na elaboração de informações qualificadas sobre aspectos institucionais das empresas incluídas no PND;
- outras informações de natureza institucional sobre empresas incluídas no PND.

No final do ano 2001 foi aprovada a Resolução nº 35 do Conselho Nacional de Desestatização, que realiza a reestruturação do Sistema ELETROBRÁS (FURNAS, CHESF, ELETRONORTE e ELETROBRÁS) e determina, de acordo com seu artigo 2º, que as Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS, na qualidade de controladora das empresas a serem reestruturadas, com o suporte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, tome todas as providências que se fizerem necessárias à efetivação das medidas aprovadas.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO EMPRESARIAL – SIAGE

Com o objetivo de acompanhar o gerenciamento das Empresas Federalizadas, foi desenvolvido o Sistema de Acompanhamento de Gestão Empresarial – SIAGE, para supervisionar os indicadores que abrangem a área financeira, de mercado/engenharia e de recursos humanos, incluindo simulação da performance empresarial. Este sistema permite a elaboração de um Plano de Gestão cujo objetivo é maximizar o valor patrimonial dessas empresas.

O SIAGE provê a ligação de procedimento de formulação estratégica definida para cada empresa, possibilitando, com sua efetiva implementação, um monitoramento contínuo e, por decorrência, a realização de eventuais redirecionamentos ou ajustes necessários.

Cumprir destacar que o SIAGE possibilitará a implementação e o acompanhamento das estratégias empresariais definidas para cada uma das empresas, na medida em que o planejamento empresarial, com suas respectivas ações, é detalhado no planejamento tático ou operacional acompanhado das ações que possibilitam o atingimento das metas pactuadas para cada indicador. Cabe ainda ressaltar que a definição das referidas metas expressa de forma implícita cada uma das estratégias operacionais estabelecidas para a empresa em foco.

A elaboração do Plano de Ações tem por base as seguintes diretrizes empresariais:

- deverão ser perseguidas metas para os indicadores definidos;
- as metas deverão estar vinculadas a um conjunto de ações;
- as ações objetivam o atingimento das metas pactuadas e deverão ser adequadamente programadas e orçadas;
- deverá ser dada prioridade às ações de gestão em relação às ações de investimento;
- as ações de investimento deverão ser previamente analisadas pela ELETROBRÁS, sob as óticas técnica, financeira e empresarial;
- a liberação de recursos financeiros pela ELETROBRÁS deverá estar vinculada ao plano de ações estabelecido.

A proposta de atuação deste sistema prevê as seguintes etapas:

- definição de indicadores de desempenho para cada empresa;
- negociação e estabelecimento de metas para os indicadores;
- definição de diretrizes empresariais;
- negociação e estabelecimento de plano de ações para atingimento de metas.



RESERVA GLOBAL DE REVERSÃO – RGR

A ELETROBRÁS, na condição de gestora dos recursos oriundos da Reserva Global de Reversão – RGR, fez aplicações, no exercício financeiro de 2001, conforme estabelecido na Lei nº 8.631/93, no montante de R\$ 583,2 milhões, em diversas linhas de crédito e programas de obras de

empresas controladas, federalizadas, coligadas e privadas.

Ingressos, aplicações e movimentação dos recursos estão apresentados a seguir, com resultados detalhados por linha de crédito.

RGR - MOVIMENTAÇÃO (R\$ MILHÕES)

Saldo Inicial	362,1
Ingressos	1.151,5
Arrecadação de quotas	1.030,3
Outros	121,2
Aplicações	(608,6)
Financiamento para controlada	(252,6)
Financiamento para coligadas	(299,4)
Aquisição de ações	(31,2)
Contribuição ANEEL/outras	(25,4)
Saldo final	905,0

Em observância ao que estabelece o item II, § 2º do art. 13 da Lei nº 9.427/96, a ELETROBRÁS investiu 88% dos recursos da Reserva Global de

Reversão – RGR – em programas de obras nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conforme especificado no quadro a seguir.

Região	R\$ milhões	%
Norte	335,1	57
Nordeste	121,0	21
Centro-Oeste	59,1	10
Sul	40,7	7
Sudeste	27,3	5
Total	583,2	100

A ELETROBRÁS concedeu financiamento, com recursos da RGR, a 31 projetos do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – RELUZ, no montante de R\$ 336,2 milhões. Desse total já foram liberados cerca de R\$ 60 milhões, sendo R\$ 25,1 milhões no exercício financeiro de 2001. São projetos destinados à melhoria da eficiência energética dos sistemas de iluminação pública de municípios localizados em áreas de concessão das empresas distribuidoras do setor.

Foram liberados também recursos para financiar 48 projetos do Programa Nacional de Eletrificação Rural – LUZ NO CAMPO, no montante de R\$ 1.492,9 milhões. Do total contratado já foram liberados cerca de R\$ 485,1 milhões, sendo R\$ 197,8 milhões no exercício financeiro de 2001. O objetivo do programa é levar energia elétrica ao meio rural brasileiro, crian-

do condições para o desenvolvimento socioeconômico daquele segmento da população. A ELETRONORTE recebeu recursos no valor total de R\$ 240 milhões para a construção da UHE Tucuruí (2ª etapa – parte). O Programa Nacional de Pequenas Centrais Elétricas – PNCE recebeu R\$ 16 milhões destinados à construção das PCHs Baruíto, Nova Xavantina e Ponte de Pedras.

A ELETROBRÁS utilizou recursos da RGR também para implementação de programas de expansão das concessionárias do setor. Foram liberados R\$ 73,1 milhões para programas de obras de transmissão de energia elétrica, distribuição urbana, automação/controlado, programas emergenciais e sistemas isolados. Basicamente, são financiamentos concedidos anteriormente a 2001 e que, em sua maioria, encontram-se em fase de encerramento.



INVESTIMENTOS DO SISTEMA ELETROBRÁS

Visando ao atendimento das necessidades do mercado de energia elétrica no âmbito do Sistema ELETROBRÁS, foram investidos, no exercício de 2001, cerca de R\$ 2,6 bilhões, prioritariamente em instalações e sistemas de

geração e transmissão de energia elétrica. Esses investimentos foram realizados pelas empresas controladas e federalizadas, com a seguinte composição:

Empresas	R\$ milhões
	Investimento Realizado
ELETROBRÁS	14,1
FURNAS	663,9
ELETRONUCLEAR	313,7
CHESF	440,1
CGTEE	5,4
ELETROSUL	219,8
ELETRONORTE	870,5
MANAUS	29,8
BOAVISTA	4,2
CEPEL	8,8
LIGHTPAR	0,1
CERON	11,0
ELETROACRE	16,0
CEPISA	25,0
CEAL	16,0
CEAM	33,8
Total	2.672,2

As principais obras realizadas com esses recursos foram:

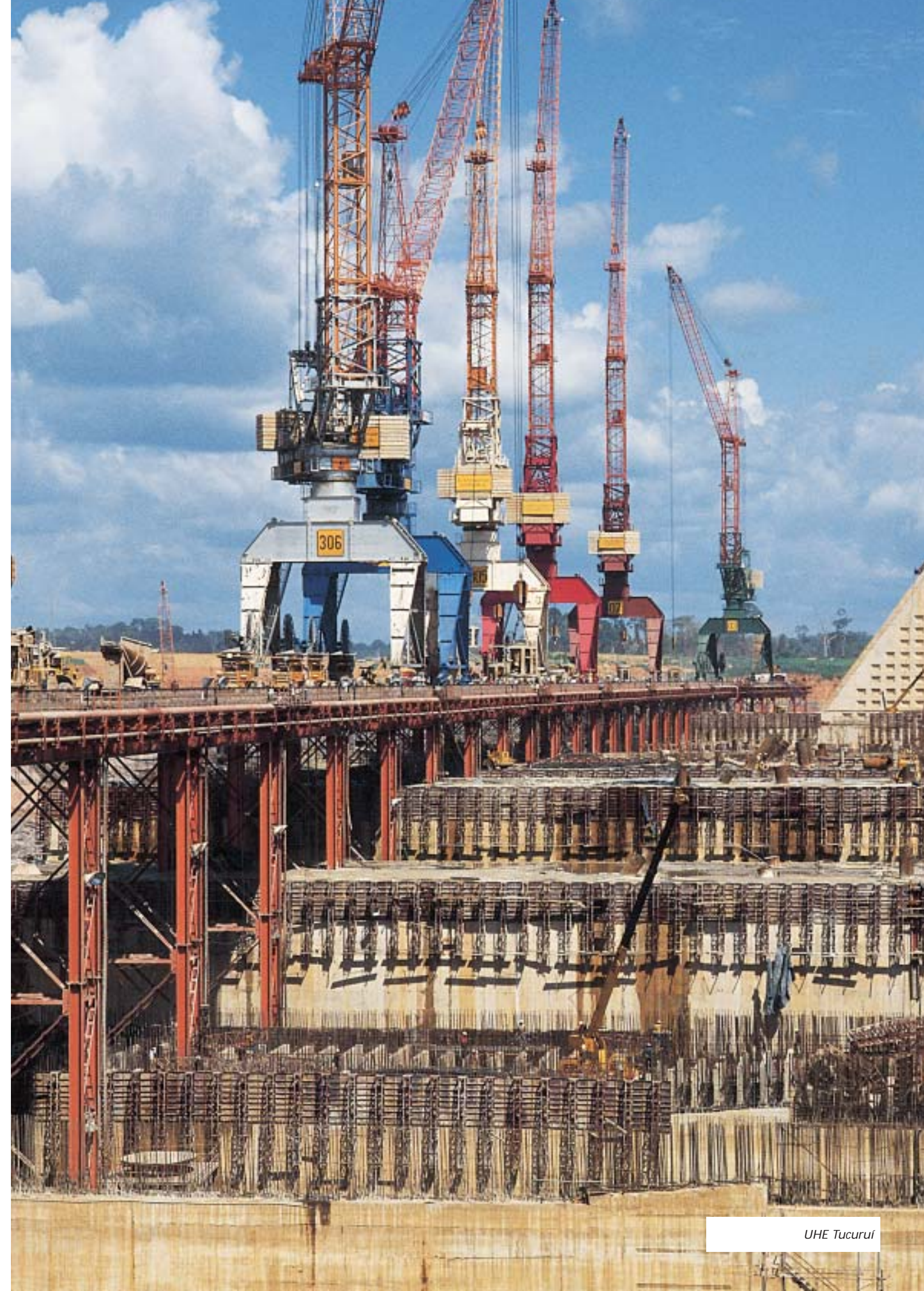
	R\$ milhões
ELETRONORTE	
Ampliação de capacidade da UHE Tucuruí	519,6
Implantação do sistema de transmissão (ST) Acre – Rondônia	162,9
ELETROSUL	
Implantação do ST Sul	214,8
FURNAS	
Reabilitação e otimização do ST de Itaipu	132,5
Reabilitação e otimização do sistema de geração	85,3
ST da Área Nordeste do RJ/ES	53,4
ST da Área do Rio de Janeiro	47,9
CHESF	
Sistema de transmissão do Nordeste	181,6
ELETRONUCLEAR	
Substituição de combustível nuclear de Angra I e II	128,2

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

A fim de atender ao programa emergencial de oferta de energia elétrica, no qual estão previstos investimentos em projetos prioritários de geração e transmissão, a ELETROBRÁS iniciou processo para contratação de um empréstimo na modalidade Syndicated Loan, no valor de US\$ 110 milhões. Foi realizado o processo de seleção da instituição financeira e elaborado prospecto para os inves-

tidores. O ingresso dos recursos ocorrerá em 2002.

Em 2001 foi iniciada a negociação de uma operação junto ao Japan Bank for International Cooperation – JBIC, no montante de até US\$ 185 milhões, com garantia da União. Tais recursos serão destinados ao Programa de Eletrificação Rural da Região Amazônica.



MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E TECNOLÓGICA

Com o objetivo de cumprir as metas de redução do consumo de energia estabelecidas pelo Governo Federal, diversas ações de conservação de energia foram levadas a termo nas dependências da ELETROBRÁS pela Diretoria de Administração: troca de lâmpadas, desativação de equipamentos, fixação de horários de operação para equipamentos eletro-intensivos e ativação, em horários especiais, do grupo gerador para contingência elétrica do Centro de Processamento de Dados – CPD. Essas ações proporcionaram uma redução de 33% no consumo de energia elétrica, no período de junho a dezembro de 2001.

Foi implantado ainda um sistema que centraliza as informações relacionadas ao consumo de energia elétrica em todos os prédios públicos federais do país. Essas informações são inseridas no sistema via Internet, na página do PROCEL (www.eletronbras.gov.br/procel), diretamente pelos administradores dos imóveis, e, após consolidação, são disponibilizadas, funcionando como importante ferramenta na tomada de decisões relativas às metas de redução do consumo de energia em prédios públicos, definidas no decreto nº 3330, de 1999.

Sob supervisão da DA também foi realizado o inventário de bens de propriedade da ELETROBRÁS e de bens móveis e imóveis da União sob administração da Empresa.

A sala do CPD recebeu diversas melhorias, como a desativação ou modernização de equipamentos obsoletos, e uma completa reorganização da infraestrutura, compreendendo colocação de forro acústico, bastidores para equipamentos de rede e de telecomunicação, modernização das luminárias, instalação de unidade de refrigeração central e reforma geral dos sistemas elétricos e de telefonia/dados.

Visando à modernização e à melhoria da segurança da rede corporativa de computadores, foram concluídos estudos para consolidação dos diversos dispositivos de armazenamento da rede num único dispositivo central (central storage) e, também, estudos relacionados à readequação e à modernização do plano de contingência, condicionados aos recursos de informática da ELETROBRÁS.

Para dar melhores condições de trabalho aos empregados em viagem, permitindo que estes se comuniquem entre si e com a sede da Empresa, foram implantadas tecnologias que viabilizam o acesso externo seguro, via Internet, aos serviços de correio eletrônico e Intranet da rede corporativa. Dessa forma se reduzem os custos de telecomunicação e se viabiliza o acesso a informações necessárias aos trabalhos externos nos quais os profissionais em viagem estejam envolvidos.

Foi dado seguimento ao projeto Eletroweb-XXI, que visa à modernização de diversos processos corporativos através da implantação, na Intranet, de seis sistemas de informação com integração eletrônica ao sistema de gestão integrada SAP-R/3 e ao serviço de correio eletrônico. Em 1999, ano de início do projeto, foi implantado o Sistema de Administração de Viagens e, em 2000, os de Administração de Despesas de Pronto Pagamento, Solicitação de Compras e Reserva de Material, Solicitação de Transferência e Empréstimo de Bens Móveis e Solicitação de Manutenção Predial e de Informática.

No primeiro semestre de 2001, entrou em operação o sexto e último sistema integrante do pro-

jeto: Planejamento e Execução Orçamentária da ELETROBRÁS. Desde então, as atividades de elaboração, encaminhamento, homologação e remanejamento do orçamento de cada unidade da Empresa passaram a ser realizadas inteiramente por meio eletrônico, via Intranet, com maior agilidade e de forma integrada com o Sistema de Gestão Integrada SAP-R/3.

Foram incorporadas melhorias importantes ao Sistema de Gestão Integrada, destacando-se a geração de cobrança eletrônica para bancos das faturas de comercialização de energia elétrica; e extensão das cobranças eletrônicas para o Bradesco, até então feitas exclusivamente pelo Banco do Brasil, com significativos ganhos financeiros para a



Empresa. Adicionalmente, foram desenvolvidos diversos relatórios gerenciais que aprimoraram os controles sobre créditos e débitos vencidos de clientes e fornecedores.

Um sistema para cálculo de correções do crédito de empréstimo compulsório de energia também foi implantado para suportar análises referentes a questionamentos judiciais de contribuintes sobre os valores desses cálculos. Outro sistema, concluído em 2001 e com previsão de entrada em operação no primeiro trimestre de 2002, pas-sará a gerenciar informações relacionadas a usi-nas termoeletricas, permitindo consultas via me-canismo de georreferenciamento baseado no mapa do Brasil.

Foram implantados melhoramentos signifi-cativos no site da ELETROBRÁS na Internet, com ampliação do conjunto de informações e servi-ços disponibilizados, o que contribuiu para alçar a Empresa a uma posição de destaque entre aquelas do setor de energia que fazem uso eficiente desse meio de comunicação.

Como parte desse processo, a ELETROBRÁS pas-sou a administrar as informações econômico-fi-nanceiras geradas pela área de planejamento or-çamentário em parceria com o Instituto de Eco-

nomia da UFRJ, disponibilizando-as no seu site na Internet e oferecendo um painel diário com informações relevantes para a sociedade e, em especial, para aqueles que atuam no setor elétri-co. Dessa forma, foi eliminado para a Empresa o ônus decorrente da administração deste serviço por terceiros.

Com o objetivo de aprimorar o controle sobre o andamento das ações judiciais conduzidas por escritórios de advocacia que representam a ELETROBRÁS em todo o território nacional, foi im-plantado um sistema de informação envolvendo escritórios situados em sete estados da federação.

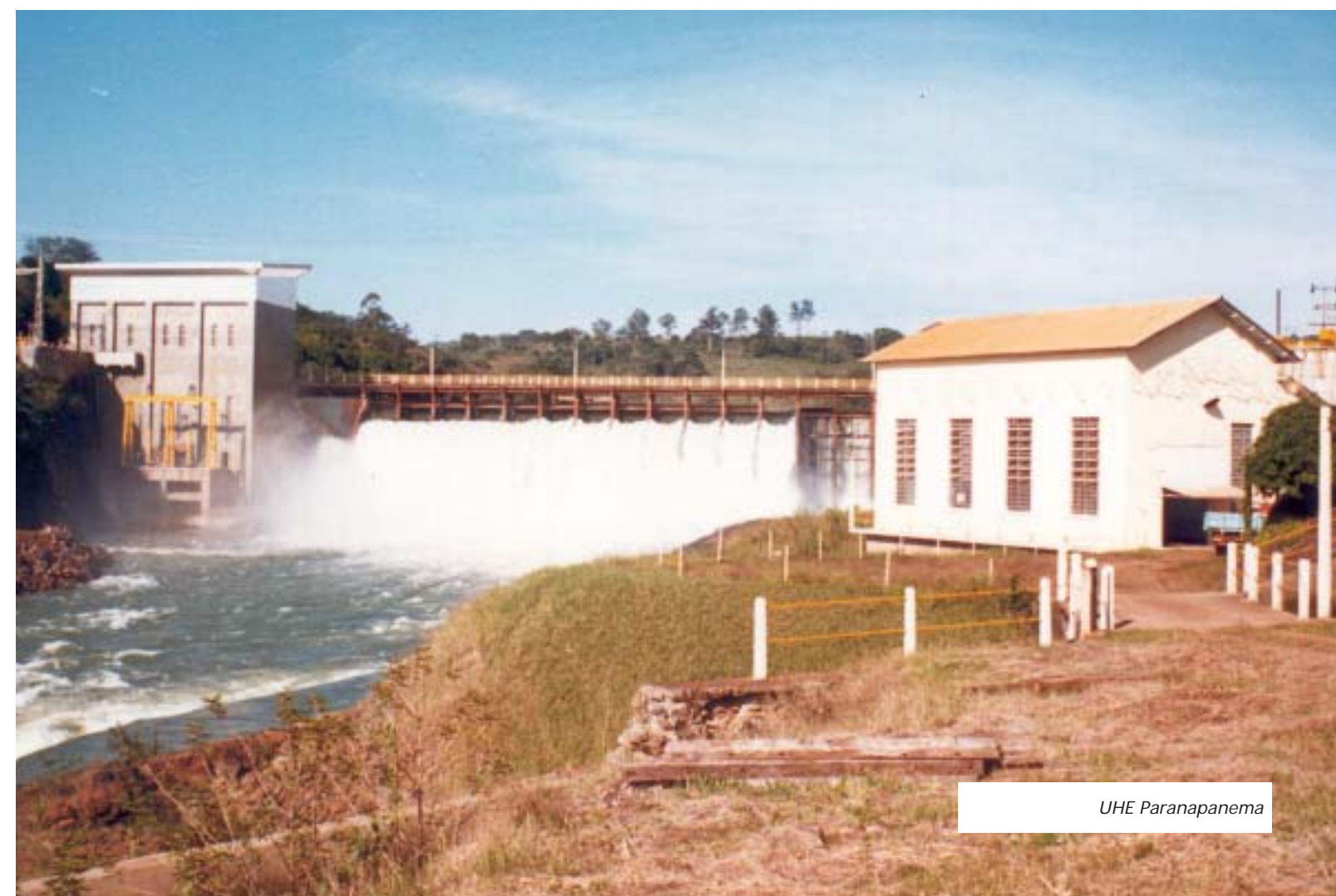
Foi iniciado o projeto de desenvolvimento do Sistema de Orçamentação de Projetos de Distri-buição, que permitirá ao usuário avaliar/apre-sentar propostas de financiamento para empre-endimentos de distribuição urbana.

Foi adquirido e posto em funcionamento o software Sysbibli for Windows, visando facilitar o gerenciamento integrado e seguro das informa-ções da biblioteca e possibilitar consultas online ao acervo, via Intranet e Internet. Paralelamente, está em andamento a reformulação do site da biblioteca.

RECURSOS HUMANOS

Foi aprovado pelo Conselho de Administra-ção, em janeiro de 2001, e pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em abril, o Sistema de Carreira e Remuneração por Competências e Resultados – SCR, im-plantado a partir de maio, com a redução da estrutura de cargos da Empresa e a criação de três cargos amplos: APA – Auxiliar de Apoio Administrativo; ATA – Assistente Técnico Administrativo; e ANS – Analista de Nível Superior.

Após uma fase inicial de divulgação e treinamento para gerentes e empregados, entre agosto e dezembro foi desenvolvido o 1º Ciclo do SCR, com a pactuação de resultados junto aos empregados e posterior etapa de avaliação de resultados e com-petências. Em 30 de outubro, por meio da portaria nº 1.139/MP, foi aprovado para a ELETROBRÁS um quadro próprio de 996 empregados. Ao final do exercício a empresa contava com 700 emprega-dos, número 9,7% inferior ao registrado no final do ano 2000.



TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Dando continuidade à política de valorização de recursos humanos, em 2001 a ELETROBRÁS inscreveu 31 empregados em cursos de MBA especializados, ministrados em instituições abertas, com a finalidade de possibilitar troca de conhecimentos e experiências com profissionais de outras empresas. No biênio 2000/2001, cinquenta empregados freqüentaram cursos de MBA.

Resultou em sucesso o programa de aprendizagem de idiomas estrangeiros lançado em abril de 2000. Em 2001, 340 empregados estavam inscritos em 30 diferentes instituições, cursando diversos idiomas. As principais características do programa são a facilidade de acesso para todos os empregados e a liberdade de escolha do idioma e da entidade de ensino.

Em outubro, foi lançado o novo programa de capacitação dos empregados da ELETROBRÁS, denominado Portal do Conhecimento, com o objetivo de informar, motivar e integrar o quadro da Empresa. Este programa está estruturado sobre três vertentes: Espaço Conhecer, Canal de Informação e Arte e Energia.

O Espaço Conhecer organizará palestras e cursos ministrados por especialistas da ELETROBRÁS e consultores convidados, de forma a permitir aos

empregados um conhecimento mais abrangente sobre a Empresa, o setor elétrico e aspectos do ambiente externo relacionados com as atividades da ELETROBRÁS.

O programa Arte e Energia irá combinar eventos culturais com visitas técnicas a instalações do setor elétrico, voltados para os empregados e, quando possível, também para seus dependentes. O objetivo é, a um só tempo, ampliar horizontes culturais e conhecimentos específicos desses públicos sobre o setor de atuação da ELETROBRÁS.

O Canal de Informação introduz na empresa o conceito do Ensino a Distância – EAD, através de palestras e cursos de curta duração veiculados em programas de TV via satélite, sempre em módulos de uma hora. Uma ampla e variada grade de programas de treinamento e de horários alternativos será disponibilizada aos empregados no início de cada mês.

Em 2001, os investimentos em T&D totalizaram R\$ 2 milhões, sendo R\$ 1,3 milhão destinado a programas de treinamento institucionais e especiais, destacando-se o programa de idiomas, os cursos de extensão (Mestrado e MBA) e os programas de complementação de escolaridade (Ensino Fundamental e Médio).

Os programas de treinamento específico, ou seja, aqueles de interesse das diferentes unidades organizacionais da Empresa, representaram cerca de R\$ 700 mil, com custo médio de R\$ 1 mil por empregado. Dentre os vários programas de treinamento específico realizados, vale destacar o curso de formação de pregoeiros para atuarem nas licitações em modalidade pregão, organizado pela ELETROBRÁS para profissionais das empresas do Sistema ELETROBRÁS. O curso foi ministrado por especialista da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, contando com cerca de 30 inscritos e apoio de FURNAS, que cedeu sala de seu centro de treinamento.

No âmbito do Programa de Desenvolvimento do Pessoal da Operação, criado em 1999, face à necessidade de programas de treinamento e desenvolvimento para as empresas do sistema ELETROBRÁS, foi dada continuidade ao atendimento das demandas das empresas por cursos de curta duração.

Merecem destaque, também, os mestrados profissionais criados no âmbito desse programa,

cujas turmas do biênio 2000/2001 concluíram todas as disciplinas e iniciaram o desenvolvimento de suas dissertações. Essas turmas foram compostas com profissionais da ELETROSUL, na UFSC; da ELETRONORTE, na UNB; da CHESF, na UFPE; e da ELETROBRÁS, CEPEL, ELETRONUCLEAR e FURNAS, na PUC-Rio. Um empregado da ELETROSUL foi o primeiro a apresentar sua dissertação e, com isso, tornou-se o primeiro mestre em engenharia elétrica formado no país pelo curso de mestrado profissional.

Foram realizados, ainda, programas de cunho educativo e preventivo, como o Programa de Reeducação Alimentar, o Programa Antitabagismo, campanhas de vacinação contra gripe e rubéola, Programa de Medicina do Viajante (vacinação contra hepatites A e B) para os empregados que viajam a serviço para áreas de risco, campanha sobre a importância da hidratação para o corpo humano e ainda campanha de orientação, por meio de informe, sobre o combate à dengue. Para os estagiários de Segundo Grau e para os participantes do Programa Pró-Menor, foram ministradas palestras de orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis e educação em saúde.